



TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

Recomendações para os
Gestores Escolares

unicef 

TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

Recomendações para os Gestores Escolares

Público a que se destina a publicação:

Diretores e vice-diretores de unidades escolares
municipais e estaduais, coordenadores
pedagógicos, orientadores educacionais e
demais sujeitos que compõem a coordenação
pedagógica da escola.



SUMÁRIO

7

POR QUE É FUNDAMENTAL CONSTRUIR TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

16

INTRODUÇÃO

18

DIAGNÓSTICO

19 Levantamento de dados da escola e apropriação crítica do diagnóstico

23 Mapeamento e identificação dos recursos da escola

25 Mapeamento dos equipamentos, ações e políticas da comunidade e ações intersetoriais

30 Apropriação da legislação do território e releitura dos normativos internos à luz de experiência de promoção de trajetórias de sucesso escolar

34 Elaboração do relatório da escola

40

PLANEJAMENTO

41 Elaboração do planejamento e sensibilização da comunidade escolar

43 Elaboração da pré-proposta de currículo para os estudantes

46

ADESÃO

47 Sensibilização e adesão dos professores

54 Sensibilização e adesão de parceiros

57 Sensibilização e adesão dos estudantes

62

DESENVOLVIMENTO

63 Finalização da proposta pedagógica específica para estudantes em distorção idade-série

66 Divisão de responsabilidades: equipe gestora, de professores, estudantes e parceiros

70 Implementação: acompanhamento e avaliação

76

PARA SABER MAIS

**POR QUE É FUNDAMENTAL CONSTRUIR
TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES?**

Segundo o Censo Escolar de 2017, 12% dos estudantes matriculados nos anos iniciais e 26% dos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental estão em situação de distorção idade-série. Em números absolutos, são quase 5 milhões de estudantes em atraso escolar apenas no Ensino Fundamental. Isso significa que esses estudantes estão com dois ou mais de atraso em sua trajetória escolar porque, em algum momento, foram reprovados ou evadiram e retornaram à escola tendo que repetir uma mesma série.

No Ensino Médio, a situação é ainda mais grave, pois 28% dos estudantes matriculados estão em situação de distorção idade-série. Isso significa que um contingente de, aproximadamente, 2,2 milhões de jovens está em situação de atraso escolar e, portanto, mais propenso a abandonar a escola para ingressar prematuramente e precariamente no mercado de trabalho sem concluir os estudos.

Garantir que cada criança e adolescente matriculado na escola tenha uma trajetória de sucesso escolar é um dever social de cada cidadão e, também, um esforço coletivo. A participação de todos os sujeitos que estão direta e indiretamente envolvidos com a educação é fundamental para que se possa garantir a aprendizagem e o pleno desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido destacam-se os gestores municipais e estaduais atuando de forma articulada, as equipes de direção das escolas, os professores, os estudantes, as famílias e a comunidade escolar e todos os órgãos e atores que o território puder oferecer. Juntos, esses sujeitos podem atuar para enfrentar o desafio da distorção idade-série e da construção de trajetórias de sucesso escolar.

Pensando nisso, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em parceria com a Samsung e a Cidade Escola Aprendiz lançou a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, cujo objetivo central é apoiar os municípios e estados das regiões

brasileiras do Semiárido, da Amazônia e dos grandes centros urbanos, na definição, implementação e avaliação de políticas e ações de superação do fracasso escolar e enfrentamento da distorção idade-série. Tal estratégia permite ao poder público realizar um acurado diagnóstico da situação da distorção idade-série do território, a partir dos dados do Censo Escolar que estão organizados e disponibilizados pelo UNICEF no site <https://trajetoriaescolar.org.br>. Esse diagnóstico pode ajudar os gestores da educação, no âmbito do estado, do município e da própria escola, a acionar diferentes atores do setor público e da sociedade civil para, juntos, planejarem políticas e ações de enfrentamento do fracasso escolar, a fim de atender ao que determina o Plano Nacional de Educação (metas 2, 3, 5 e 7 e estratégias 2.4, 3.5, 5.4, 7.2 e 7.12).

Há cerca de 7,2 milhões de estudantes em situação de distorção idade-série no Brasil. Garantir que cada criança e adolescente matriculado na escola tenha uma trajetória de sucesso escolar é um dever social de cada cidadão e, também, um esforço coletivo.

A partir desse diagnóstico, a estratégia tem a intenção de auxiliar na proposição de políticas e ações de redesenho curricular preferencialmente para adolescentes que estão em atraso escolar, a fim de corrigir a distorção idade-série em que se encontram.

tram.

Os dados estatísticos acima citados indicam que, em se tratando de distorção idade-série, os adolescentes são o grupo mais vulnerável. Em razão disso, é desejável que as políticas e ações atendam prioritariamente a esse grupo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

As propostas pedagógicas decorrentes dessas políticas e ações precisam considerar o direito dos adolescentes de aprender e de se desenvolver junto aos seus pares. Por isso, devem ter o caráter de levá-los progressivamente e de se desenvolver para os anos correspondentes à sua idade cronológica. Isso só será possível se um currículo diferenciado for construído com o objetivo explícito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes.

Além de enfrentar o círculo vicioso de reprovação, abandono, atraso escolar, distorção idade-série e fracasso, a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** busca construir uma nova cultura na escola de não mais produzir fracasso escolar. Uma cultura de currículo que permita a todos aprenderem com significado. Uma cultura em que professores e estudantes são coautores das atividades e, juntos, aprendem e ensinam uns com os outros.

A estratégia possibilita o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação das políticas e das ações implementadas, tanto na gestão das redes municipais e estaduais, como na gestão escolar e na organização do trabalho da sala de aula. Esses processos precisam acontecer de forma articulada e integrada, a partir da implantação de **propostas pedagógicas específicas** para crianças e adolescentes em situação de atraso escolar, por meio de um currículo que considere não apenas os saberes escolares, mas também as experiências socioculturais e os interesses próprios das adolescências.

A superação do fracasso, da distorção idade-série e a consequente promoção de trajetórias de sucesso escolar dependem do esforço coletivo e criativo de cada sujeito, em cada território. O engajamento de todos vai garantir que cada criança e cada adolescente permaneça na escola e tenha respeitado o direito de aprender e de se desenvolver ao longo de sua trajetória, sem interrupções.

POR QUE CONSTRUIR PROPOSTAS CURRICULARES ESPECÍFICAS PARA OS ESTUDANTES EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE?

Há poucos estudos específicos sobre distorção idade-série no Brasil. O estudo elaborado pelo UNICEF Brasil para essa estratégia (<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil>) mostra que há alguns fatores associados a essa situação se observados aqueles que estão presentes no Censo Escolar (INEP, 2017). Destacam-se questões que envolvem a localização das escolas (por exemplo, escolas em zonas rurais tendem a ter maiores taxas de distorção que as urbanas) e gênero (a distorção idade-série é maior entre meninos que meninas), dentre outros.

Por outro lado, os dados das causas da exclusão escolar, observados até o momento, pela estratégia Busca Ativa Escolar (<https://buscaativaescolar.org.br>) mostram que o desinteresse pela escola é a causa mais citada.

Há vários relatos de escuta de adolescentes em pesquisas que reforçam a desconexão entre as propostas pedagógicas e suas necessidades de aprendizagem.

Assim, propor metodologias participativas, flexíveis e adaptadas à participação de estudantes e comunidade escolar, bem como ter uma compreensão mais integral dos adolescentes, são estruturantes para a estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar.

A estratégia **Trajетórias de Sucesso Escolar** considera que a complexidade do problema do fracasso escolar e da distorção idade-série exige ações integradas em três níveis de gestão: das redes, da escola e da sala de aula. Por isso, apresenta um conjunto de cadernos específicos para cada nível, mas articulados no sentido de permitirem um trabalho integrado e que valorize a aprendizagem permanente dos estudantes.

Tais cadernos apresentam a cada segmento (gestores das redes, das escolas e das salas de aula) orientações para realizar as quatro etapas do processo de criação de uma proposta que atenda a esses sujeitos (crianças e adolescentes em distorção idade-série). Apesar de serem descritas individualmente, essas etapas são complementares e interligadas, como também são interdependentes da atuação de todos os segmentos. Assim, definem-se como etapas:

Diagnóstico:

Identificação dos dados sobre atraso escolar; parcerias; levantamento da legislação e de experiências; mapeamento de ações, equipamentos do território e recursos das escolas.

Planejamento:

Elaboração participativa do plano de ação e da pré-proposta pedagógica para enfrentamento da distorção idade-série e organização de ações para adesão.

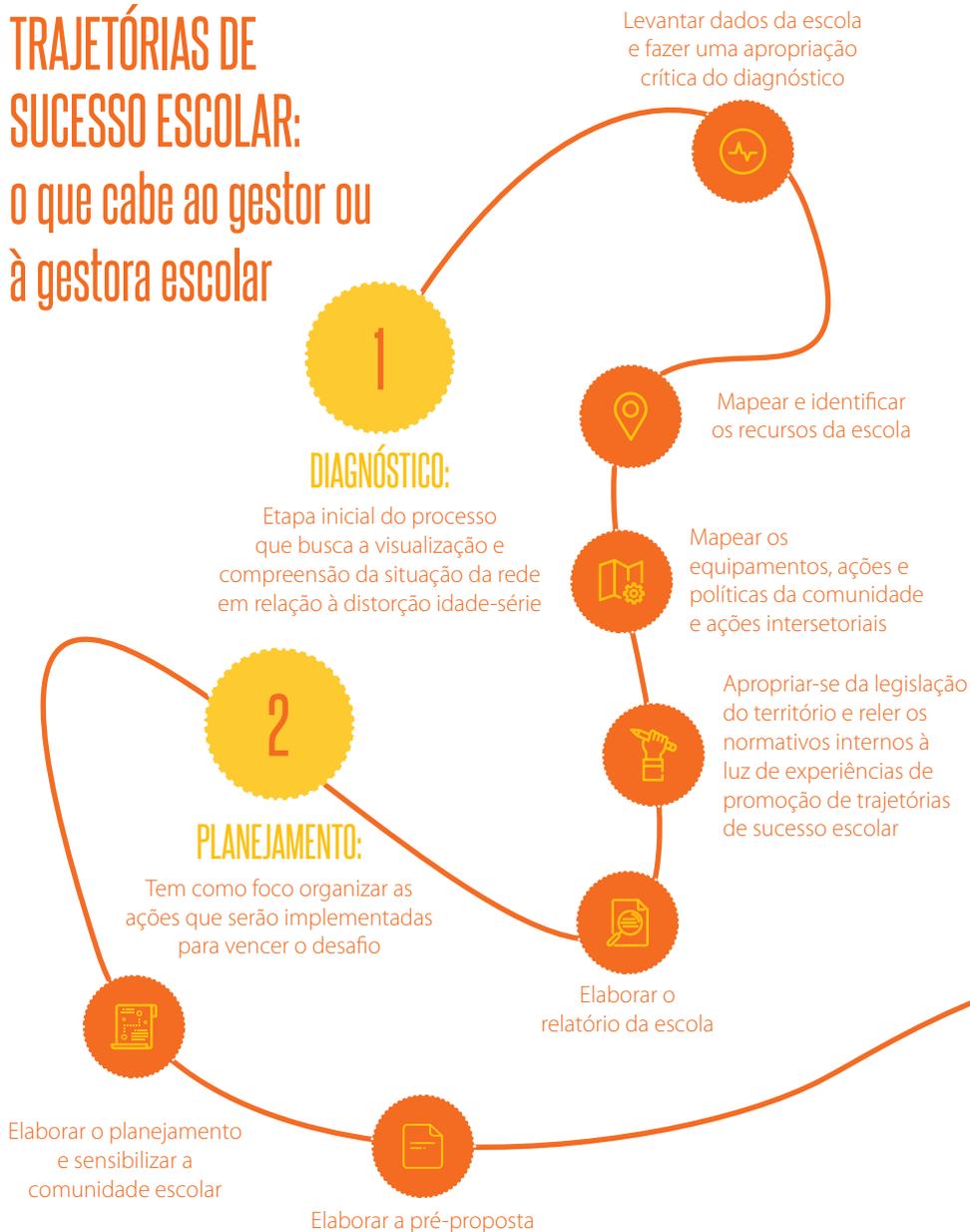
Adesão:

Engajamento das escolas, dos parceiros, dos professores, dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar.

Desenvolvimento:

Finalização da proposta pedagógica de enfrentamento da distorção idade-série; implementação, acompanhamento e avaliação da proposta.

TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR: o que cabe ao gestor ou à gestora escolar





Finalizar a proposta pedagógica específica para estudantes em distorção idade-série



Dividir Responsabilidades: equipe gestora, de professores, estudantes e parceiros



Implementar: acompanhar e avaliar

4

DESENVOLVIMENTO:

Momento em que se elaboram e executam as propostas



Sensibilizar e garantir adesão dos responsáveis e estudantes



Sensibilizar e garantir a adesão dos parceiros



Sensibilizar e garantir a adesão dos professores

3

ADESÃO:

Etapa do convencimento em que os atores do processo são sensibilizados e mobilizados para efetivação da proposta



INTRODUÇÃO

Este caderno tem por objetivo propor a vocês, gestores escolares, caminhos para a implementação da estratégia **Trajетórias de Sucesso Escolar**. Para isso, apresenta orientações em quatro etapas articuladas, integradas e complementares que compreendem o **diagnóstico**, o **planejamento**, a **adesão** e o **desenvolvimento**.

Os censos escolares têm detectado um número expressivo de estudantes em distorção idade-série. Tal fato precisa ser enfrentado por todos os atores envolvidos no contexto escolar. Nesse sentido, o gestor escolar deve refletir e atuar sobre a situação da sua escola e mobilizar a comunidade escolar para enfrentar esse cenário por meio da construção de uma proposta pedagógica específica para esses estudantes. O desafio é construir um currículo diferenciado que favoreça a inclusão das crianças e adolescentes em atraso escolar, que os permita avançar em seus estudos e que garanta seus direitos de aprendizagem.

É importante entender que esse não é um problema exclusivo da sua escola, mas que integra uma realidade mais abrangente provocada por um sistema escolar que, em muitos casos, o reproduz. Nessa perspectiva, é preciso compreender que a distorção idade-série é uma questão complexa, cuja solução passa pela constituição de uma rede de proteção e atenção à criança e ao adolescente. A solução passa também por uma rede de apoio às equipes gestoras das escolas e aos professores que se proponham ao desafio de enfrentar o fracasso escolar e promover trajetórias de sucesso para essas crianças e adolescentes.

Antes de iniciar o diagnóstico, é necessário reiterar a importância do estabelecimento do diálogo com a rede a qual está vinculada a escola sob sua direção e conhecer o plano de ação para o território elaborado a partir de um Grupo de Trabalho uma vez que o município e/ou o estado fez a adesão à estratégia - o GT Trajetórias de Sucesso Escolar. Esse é um passo importante para garantir que as ações desencadeadas estarão integradas a um plano de ação territorial.

O conhecimento prévio do diagnóstico que foi disponibilizado pelo UNICEF, a partir dos dados do Censo Escolar mais atualizado, disponível em <https://trajetoria-escolar.org.br>, também é de grande importância para iniciar o trabalho em conjunto com sua equipe.

A partir dessas ferramentas será possível iniciar o diagnóstico na escola, que é o ponto de partida para a implementação da estratégia **Trajетórias de Sucesso Escolar**, como será visto a seguir.



1 DIAGNÓSTICO

LEVANTAMENTO DE DADOS DA ESCOLA E APROPRIAÇÃO CRÍTICA DO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é o ponto de partida da estratégia **Trajетórias de Sucesso Escolar**. Um bom diagnóstico é fundamental para um bom planejamento. Por acreditar nisso, o UNICEF organizou os dados do Censo Escolar 2017 relativos a não aprovação (reprovação e abandono) e distorção idade-série e os disponibilizou na plataforma <https://trajetoriaescolar.org.br>. Lá é possível encontrar os dados do Brasil, da sua região, do seu estado, do seu município e da sua escola.

Além dos dados disponibilizados pelo UNICEF, é importante verificar os resultados do trabalho do GT Trajetórias de Sucesso Escolar do município, que preparou um diagnóstico do território contendo dados importantes sobre a situação da distorção idade-série do município e das escolas do território. Nesse diagnóstico você vai encontrar também outras informações relativas, por exemplo, aos equipamentos, ações e políticas públicas do território.

De posse desses dados, é preciso sensibilizar a sua equipe imediata (vice-diretor e equipe pedagógica) para a importância da estratégia. Em ato contínuo, toda a comunidade escolar (professores, funcionários, estudantes e pais), agentes comunitários e

PARA SABER MAIS

Além dos dados disponibilizados pelo UNICEF, você pode e deve consultar os dados do Educacenso (<http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/>), e os dados disponíveis na secretaria da própria escola e também se basear na realidade escolar imediata. Esses dados são muito importantes para fazer o real diagnóstico da escola em relação à distorção idade-série.

outros parceiros do entorno que podem contribuir com a escola devem ser sensibilizados. Nesse primeiro momento, é importante identificar esses atores estratégicos dos diferentes segmentos da comunidade escolar para estabelecer um diálogo inicial – ponto de partida para a construção de uma pré-proposta para de fato se engajar na estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Essa pré-proposta será posteriormente finalizada e desenvolvida pelo grupo de professores da escola designado para essa tarefa.

Um olhar crítico sobre os dados permitirá a você e sua equipe analisar qual a situação da escola em relação à distorção idade-série. Para responder a esse ponto, você pode acessar os dados organizados pelo UNICEF a partir do Censo Escolar por escola, os dados do diagnóstico do território organizados pelo GT Trajetórias de Sucesso Escolar e também consultar informações contidas em documentos internos da escola como, por exemplo, as fichas de matrícula, as características das turmas em documentos dos conselhos de classes, entrevistas com pais/responsáveis e estudantes, bem

como outras formas de coleta de dados que a escola disponha.

No entanto, é preciso que o diagnóstico seja aprofundado no sentido de trazer um olhar detalhado sobre os estudantes. Organize dados sobre quantos são e quem são os estudantes em distorção idade-série; quais são suas idades; onde moram (área rural ou urbana, periferias, vilas, áreas remanescentes de quilombos, aldeias etc.); em que ano escolar estão; quantos anos de atraso escolar possuem; quais os motivos do atraso escolar (reprovação, abandono para trabalhar, doença, gravidez, migração, entrada tardia na escola etc.); quais os índices de frequência à escola.

Esse é um momento importante para realizar possíveis associações entre os dados da distorção idade-série e as informações relativas às desigualdades socioeconômicas e às diversidades étnico-raciais, de orientação sexual, culturais, geracionais, de gênero etc. Esses dados podem ser organizados em tabelas e gráficos para favorecer seu manuseio e visualização.

É fundamental, também, que a escola, coletivamente, verifique a situa-

ção das crianças e adolescentes com deficiência e analise se tem praticado uma educação inclusiva, garantindo oportunidades reais de aprendizagem para esse público. Como mostram os dados, muitos desses estudantes estão em distorção idade-série, embora a legislação garanta a eles organização pedagógica específica, adaptação de currículos, de métodos, de técnicas e de recursos para atender às suas necessidades e também terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

A **educação inclusiva** objetiva garantir o direito de todos à educação. Sua concepção pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero inerentes aos seres humanos. Implica a **transformação** da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção. Essa concepção nos desafia a pensar de modo especial na educação de pessoas com deficiência, uma vez que estas historicamente foram privadas desse direito.

A educação inclusiva busca superar a perspectiva da homogeneidade e traz para o centro do debate pedagógico a diversidade. Nesse sentido, a proposta pedagógica de uma escola inclusiva precisa considerar a diversidade e apostar que todos podem aprender sem esperar resultados homogêneos de seres humanos diversos.

A seguir, apresenta-se uma proposta de roteiro para a apropriação crítica dos dados do diagnóstico e levantamento de outras informações da escola.

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA APROPRIAÇÃO CRÍTICA DO DIAGNÓSTICO E LEVANTAMENTO DE DADOS DA ESCOLA

- 1 Reúna sua equipe imediata: vice-diretor, coordenadores pedagógicos, secretário escolar, professores, funcionários e estudantes.
- 2 Apresente para eles os dados de distorção idade-série do Brasil, da sua região, estado e município, além dos dados da própria escola. Essas informações foram organizadas pelo UNICEF e estão disponíveis em <https://trajetoriaescolar.org.br>.
- 3 Apresente também os dados do diagnóstico do território disponibilizado pelo GT Trajetórias de Sucesso Escolar do município.
- 4 Apresente, em seguida, a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** e fale da importância do enfrentamento da distorção idade-série não apenas para a escola, mas para cada criança e adolescente. Fale do desafio e convide sua equipe a enfrentá-lo em conjunto.
- 5 Desafio aceito, explique para a sua equipe a necessidade de olhar criticamente para os dados e de confrontá-los com outros mais concretos.

Convoque sua equipe para se debruçar sobre os dados da escola com o intuito de confirmar as informações e aprofundá-las. Outro desafio que pode ser proposto nesse momento é o de levantar hipóteses a partir do cruzamento dos dados de distorção idade-série com aqueles referentes às desigualdades socioeconômicas e às diversidades.
- 7 Ao final, a equipe deve ter um relatório/tabela nominal contendo o número, nome, idade, sexo, ano escolar, anos de atraso, endereço e informações relativas às características socioeconômicas dos estudantes em atraso escolar.

MAPEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DOS RECURSOS DA ESCOLA

De posse do diagnóstico da escola em relação à distorção idade-série, é hora de mapear e identificar os recursos que a escola dispõe para o planejamento e adesão à estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**.

Esse mapeamento é um passo necessário não apenas para identificar as dificuldades, mas também para ressaltar as potencialidades da unidade escolar. O mapeamento pode identificar espaços disponíveis como salas ociosas; espaços que podem ser compartilhados, como salas de aula, bibliotecas, salas de vídeo e quadras e pode também identificar que a escola necessitará de apoio da comunidade para o atendimento, uma vez que não possui estrutura física para tal.

Outro aspecto que merece atenção são os professores que serão indicados para compor a equipe que vai enfrentar o desafio da distorção idade-série. A equipe diretiva, em conjunto com a comunidade escolar, precisa se certificar que os professores escolhidos tenham determinadas características, experiência e desejo manifesto de participar da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Ou seja, é preciso garantir a adesão de profissionais que se identifiquem com crianças e adolescentes e com as preocupações educacionais relativas à aprendizagem e ao atraso escolar.

Neste aspecto, o diagnóstico é de grande ajuda. A direção deve olhar para o quantitativo de estudantes em atraso e para o ambiente escolar e começar a organizar os espaços e tempos escolares, além do trabalho pedagógico.

A seguir, apresentamos uma proposta de roteiro para o mapeamento e a identificação dos recursos da escola:

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA MAPEAR/IDENTIFICAR RECURSOS DA ESCOLA

1 Defina junto à sua sua equipe duas ou três pessoas para analisar o diagnóstico da distorção idade-série da escola e pensar nos espaços e recursos disponíveis. Há espaços ociosos? Há espaços que podem ser compartilhados? Quais recursos a escola possui?

2 Essa mesma equipe deve pensar no grupo de professores que possuem características ou experiência desejável para trabalhar com os estudantes em atraso escolar. Também devem relacionar aqueles professores que, embora não possuam imediata identificação com a estratégia, podem se engajar na mesma porque têm desejo de aprender.

3 A equipe deve ainda pensar nos recursos e/ou espaços que a escola não dispõe para implementar a estratégia e procurar soluções em parceria com a Secretaria de Educação e outros parceiros identificados no território ou na comunidade.

4 Essa equipe deve ainda analisar os recursos e espaços na perspectiva da educação inclusiva, verificando principalmente se os espaços não são uma barreira a mais para os estudantes com deficiência progredirem em seus estudos.

MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS, AÇÕES E POLÍTICAS DA COMUNIDADE E AÇÕES INTERSETORIAIS

A estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** propõe que os estudantes em situação de distorção idade-série sejam atendidos em **regime de colaboração** amplo entre estado, município, diferentes secretarias e órgãos do poder público, iniciativa privada e organizações sociais, de modo a constituir uma rede de proteção e atenção para essas crianças e esses adolescentes.

Nessa perspectiva, é preciso realizar um mapeamento dos equipamentos, ações e políticas existentes no território para identificar o que já está sendo desenvolvido nas proximidades da escola e assim firmar parcerias. É o momento também da escola verificar quais organizações sociais trabalham acolhendo crianças e adolescentes no seu entorno e que tipo de trabalho realizam.

Além dos equipamentos públicos que precisam ser contatados, é preciso verificar se existem organizações sociais no território engajadas com as causas da adolescência e da juventude. Estas são parcerias mais que necessárias para a promoção da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** porque dialogam diretamente com o público mais atingido pela distorção idade-série. São parceiros importantes não apenas para convencer os adolescentes e jovens a aderir à proposta, como também para mantê-los na estratégia pela necessária inserção do esporte, da arte, da cultura e do lazer.

Outro trabalho importante é conhecer as famílias dos estudantes. Para obter mais e melhores informações sobre os núcleos familiares dos estudantes, uma possibilidade é potencializar outras ações já existentes, como os Programas Saúde na Escola, Saúde e Prevenção nas Escolas, Bolsa Família, e outras iniciativas que contribuem para minimizar a influência da desigualdade social na vida escolar dos estudantes. Para isso, é importante estreitar a comunicação com as áreas da assistência social, dos direitos humanos e da saúde.

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

É um programa de transferência direta de renda que contribui para que as famílias consigam superar a situação de vulnerabilidade social em que se encontram.

O Bolsa Família atua por meio de três eixos:

- 1 Complemento da renda:** mensalmente, as famílias atendidas recebem um benefício financeiro, que é transferido diretamente pelo Governo Federal.
- 2 Garantia de direitos:** famílias devem cumprir alguns compromissos (condicionalidades), com o objetivo de reforçar o acesso à educação, à saúde e à assistência social.
- 3 Articulação com outras ações:** o programa se integra e se articula a várias políticas sociais a fim de estimular o desenvolvimento das famílias, contribuindo para que elas superem a situação de vulnerabilidade e pobreza.

Para saber mais sobre o Programa Bolsa Família acesse:

<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia>

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) E SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial da Saúde e da Educação que visa contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. O objetivo é o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes da rede pública de ensino.

O projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma das ações do Programa Saúde na Escola (PSE). Sua proposta é realizar ações de promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, articulando os setores de Saúde e de Educação. Com isso, espera-se contribuir para a redução da infecção pelo HIV/DST e dos índices de evasão escolar causados pela gravidez na adolescência (ou juvenil), na população de 10 a 24 anos.

Para saber mais sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) e Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) visite os seguintes sites: <https://goo.gl/ccSUC8> e <https://goo.gl/owZeZV>.

Também é importante verificar se entre os estudantes em distorção idade-série há contemplados pelo benefício de prestação continuada e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Em ambos os casos, a escola precisa não apenas garantir o acesso, mas a permanência desses estudantes e acompanhar de perto sua assiduidade. O diálogo com as áreas já mencionadas e também com o Conselho Tutelar do município é fundamental para saber o tipo de acompanhamento que deve ser dispensado a esses estudantes.

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA MAPEAR EQUIPAMENTOS

- 1 Aproprie-se do mapeamento dos equipamentos, ações e políticas públicas disponibilizado pelo GT Trajetórias de Sucesso Escolar do município;
- 2 Organize em uma tabela, que depois será compartilhada com os professores, os dados sobre os equipamentos, ações e políticas públicas do entorno da escola;

Instituição	Responsável pela Instituição	Dados de Contato (e-mail, fone, endereço)	Ações já realizadas	Em que poderia contribuir?
-------------	------------------------------	---	---------------------	----------------------------

3 Localize outros equipamentos, ações e políticas públicas que não estejam presentes no mapeamento disponibilizado pelo GT Trajetórias de Sucesso Escolar, a partir dos seguintes questionamentos: quais instituições estão acolhendo as crianças e os adolescentes da sua escola ou do município? Quais instituições religiosas estão presentes nesse território? Qual sua atuação na comunidade em relação às crianças e adolescentes? Há associações comunitárias? O que é proposto como ação? Há associações culturais que congreguem os adolescentes e jovens?

4 Localizadas as instituições, acrescente à tabela os novos dados.

5 Antes de acionar os possíveis parceiros para a troca de informações e/ou trabalho conjunto, é importante observar os seguintes aspectos: quais são as características e os objetivos da instituição? Quais são as características e o número de crianças e adolescentes atendidos? Qual o tipo de relação que mantém com escola formal? Quais ações são praticadas rotineiramente pela instituição? Quais foram os resultados já alcançados? E os não alcançados? Há possibilidades de trocas e parcerias?

6 Caso a escola tenha crianças e adolescentes cumprindo medidas socioeducativas ou que recebam benefício de prestação continuada, procure a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos e o Conselho Tutelar para obter informações sobre as famílias dos mesmos.

7 Convide todos os possíveis parceiros para uma reunião e apresente a estratégia a eles. Construa acordos que permitam a colaboração para oferecer uma proposta pedagógica diferenciada aos estudantes em distorção idade-série

APROPRIAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO TERRITÓRIO E RELEITURA DOS NORMATIVOS INTERNOS À LUZ DE EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

Alguns Planos Municipais e Estaduais de Educação tratam diretamente das questões relativas ao enfrentamento da distorção idade-série e da promoção de trajetórias de sucesso escolar. Outros tratam de forma indireta quando abordam a avaliação da aprendizagem, a promoção e a organização pedagógica em outras formas que não a seriada. Por isso, é importante conhecer os Planos de Educação do seu território e outras legislações que tratam sobre essas questões.

O GT Trajetórias de Sucesso Escolar do município disponibilizou um relatório com a legislação municipal e estadual sobre distorção idade-série?

Na plataforma

<https://trajetoriaescolar.org.br> você encontra um acervo de leis, diretrizes, pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) que tratam sobre essas questões, além de legislações municipais e estaduais que abordam essa temática. O município ou estado que ainda não possui legislação específica pode, inclusive, se inspirar nessa coletânea para criar uma legislação própria.

Em caso positivo, proponha que sua equipe se aproprie dessa legislação para, em seguida, visitar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e o regimento escolar. Verifique como o enfrentamento da distorção idade-série é tratado nesses dois documentos. Veja também como a questão da inclusão é tratada no PPP e no regimento escolar. Se não houver menção, proponha ao grupo construir uma estratégia para a inclusão dessas temáticas nos textos, a partir da discussão que será feita.

Revisitar o Projeto Político Pedagógico é tarefa a ser liderada pela equipe de gestão da escola, que deve partir da realidade territorial onde está inserida. No entanto, é interessante que toda a equipe pedagógica conheça e compartilhe experiências de enfrentamento da distorção idade-série e de promoção de trajetórias de sucesso escolar que podem contribuir para essa revisão do PPP.

Na plataforma <https://trajetoriaescolar.org.br>, há uma coletânea de experiências que auxiliam na construção de **Trajetórias de Sucesso Escolar** contextualizadas e que foram identificadas

pelo UNICEF e seus parceiros. A coletânea será disponibilizada para cada recomendação nesse conjunto de cadernos. A ideia é que esse acervo cresça com as contribuições dos estados, municípios e escolas a partir do início da implementação da estratégia. As experiências catalogadas são de gestão de rede, gestão escolar e gestão de sala de aula. Se seu município ou escola tem uma experiência interessante, compartilhe conosco acessando <https://trajetoriaescolar.org.br>.

Essas experiências podem servir de inspiração para o grupo construir uma pré-proposta pedagógica específica para crianças e adolescentes em atraso escolar. Vale lembrar que essa proposta se baseia na construção de um currículo diferenciado para os mesmos.

Essa pré-proposta também deve se pautar na perspectiva da educação inclusiva e, portanto, no direito de todos indistintamente aprenderem. Nesse sentido, deve contemplar as crianças e adolescentes com deficiência.

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA APROPRIAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO TERRITÓRIO, RELEITURA DOS NORMATIVOS INTERNOS À LUZ DE EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

- 1 Aproprie-se da legislação nacional e local sobre distorção idade-série por meio do relatório disponibilizado pelo GT Trajetórias de Sucesso Escolar do município. Observe como essa questão é tratada nos Planos Municipal e Estadual de Educação;
- 2 Veja como as questões de avaliação, recuperação, promoção, progressão, organização pedagógica, entre outras, são tratadas nos planos;
- 3 Aproprie-se também da legislação sobre inclusão, especialmente da Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 e a meta 4 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.)
- 4 Outras legislações que precisam ser atendidas são as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tratam da inclusão, nos currículos, da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, respectivamente.
- 5 Revise o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e o regimento escolar e veja se há alguma referência à distorção idade-série. Veja como as questões de avaliação, recuperação, promoção, progressão, organização pedagógica são tratadas pelo PPP e regimento;
- 6 Se o PPP e o regimento forem omissos em relação à distorção idade-série, procure uma forma de colocar isso em pauta nas próximas reuniões dos colegiados da escola;

- 7 Aproprie-se das experiências que foram disponibilizadas pelo UNICEF na plataforma;
- 8 Discuta essas experiências procurando identificar o que elas têm em comum e o que delas poderia ser aproveitado na pré-proposta;
- 9 Discuta o perfil de pré-proposta que querem apresentar à comunidade escolar.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Muitas vezes, na tentativa de corrigir o problema da distorção idade-série, turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são abertas para matricular os estudantes que estão em situação de atraso escolar. Se sua escola possui turmas de EJA, proponha que sua equipe revise a legislação que trata da modalidade.

Da Educação de Jovens e Adultos (LDB – Lei 9.394/1996)

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacio-

nais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Depois de conhecer a legislação relativa à EJA, proponha as seguintes questões à sua equipe:

- As turmas de EJA estão cumprindo o papel definido pela lei?
- As turmas de EJA são mesmo formadas por jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental na idade própria ou incluem estudantes em atraso escolar?
- Os estudantes da EJA são assíduos?
- Os estudantes estão cursando a EJA por opção ou por falta de oportunidade?
- A EJA tem garantido a esses estudantes uma trajetória de sucesso escolar?

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DA ESCOLA

Agora que sua equipe se apropriou das informações e as organizou, é hora de produzir um relatório do diagnóstico. Assegure-se de que na redação do relatório participem representantes de todos os segmentos da escola (estudantes em situação de distorção idade-série, professores e demais profissionais da educação, familiares e outros membros da comunidade escolar, parceiros da sociedade civil, Conselho Tutelar etc.), além de pessoas da sua equipe. Esse grupo irá planejar e acompanhar as ações na escola para apresentação dos materiais disponibilizados pela estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** à comunidade escolar interna e externa, incluindo os parceiros que foram contatados. Na construção do relatório, é fundamental engajar os adolescentes que serão beneficiados pela estratégia e suas famílias.

SUGESTÕES DE CONDUTA PARA MOMENTOS DE ESCUTA DE ADOLESCENTES E DE FAMILIARES*

- Criar e gerenciar um processo que ajude o grupo a cumprir com suas tarefas, minimizando problemas.
- Construir um senso de comunidade por meio de uma atmosfera de aprendizagem não-competitiva, em que os participantes sintam-se seguros e demonstrem respeito uns pelos outros.
- Dar o exemplo de atitude positiva e expressar empatia junto aos participantes.
- Estar atento para as diferenças culturais e pessoais dos participantes e respeitar a diversidade.
- Contribuir para a autoconfiança dos participantes, incentivando-os a terem hábitos positivos em sua comunidade.
- Incentivar o desenvolvimento dos participantes durante o momento de escuta, reconhecendo seu progresso.
- Fomentar a livre escolha e a capacidade dos adolescentes experimentarem e expressarem novas ideias sem julgamento, mas com atenção e atitude pedagógica.

- Empoderar os adolescentes para que se tornem cada vez mais independentes, resolvendo problemas com responsabilidade.
- Alimentar a motivação dos participantes e incentivá-los a serem responsáveis por seu processo de aprendizagem.
- Incentivar os participantes para que compartilhem experiências pessoais desde que agreguem ao debate e/ou reflexão do grupo.
- Manter confidencialidade sobre informações pessoais compartilhadas pelos participantes.
- Propor a criação de normas básicas a serem seguidas pelo grupo, que podem incluir aspectos como: pontualidade, participação, não uso ou uso limitado de telefones celulares, entre outras normas sugeridas pelos participantes.

*Adaptado de Competências para a Vida (UNICEF, 2012), disponível em https://www.unicef.org/brazil/pt/br_competencias_para_a_vida.pdf

A sugestão de roteiro a seguir apresenta uma série de questionamentos motivadores da redação do relatório do diagnóstico, que será o ponto de partida para o planejamento – próxima etapa da estratégia.

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA PRODUÇÃO DO RELATÓRIO DO DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

1. Na redação do relatório, observe as seguintes questões:

- Qual a situação da escola em relação à distorção idade-série? As informações do Censo Escolar organizadas pelo UNICEF, disponibilizadas para consulta pública em <https://trajetoriaescolar.org.br> e as disponibilizadas pelo GT Trajetórias de Sucesso Escolar são suficientes? Que outras informações podem ser agregadas?

Que outros fatores podem ser associados à distorção idade-série?

Nome dos estudantes em atraso da escola	Idade	Ano de escolarização em que se encontra	Data de ingresso na escola	Anos de atraso escolar	Observações relevantes sobre o estudante (Exemplo: gênero, território, características socioeconômicas)

- Os estudantes em distorção idade-série são atendidos por políticas interseoriais? Quais? Há ações coordenadas pela Assistência Social ou outras secretarias (Cultura, Esporte etc.) voltadas para os estudantes? Quantos e quais crianças e adolescentes da escola são atendidos?
- Os estudantes em distorção idade-série são atendidos por ações de alguma outra organização não governamental?
- Quais instituições governamentais ou organizações sociais podem ser mobilizadas como parceiras da escola na estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**?
- Há no município organizações sociais ligadas à adolescência e juventude e que podem ser mobilizadas como parceiras?
- Há informações relativas aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas? Quais? É importante contemplar este grupo de adolescentes na proposta pedagógica específica.
- Há informações específicas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e adolescentes com deficiências? Este grupo também deve ser contemplado pela proposta pedagógica específica.
- A partir dos dados coletados, é possível identificar possíveis causas que contribuem para o atraso escolar?



2 PLANEJAMENTO

Nessa etapa, uma vez elaborado o diagnóstico da escola, é necessário planejar e organizar as ações que serão implementadas para vencer o desafio da distorção idade-série em sua rede. Abaixo, há uma série de sugestões sobre como estruturar esse planejamento.

ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

O relatório do diagnóstico da escola deve ser o ponto de partida para o planejamento e sensibilização da comunidade escolar para a construção de uma proposta pedagógica específica para os estudantes em distorção idade-série e adesão à estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**.

De posse das informações, uma comissão da escola, composta pela equipe de direção e representantes dos vários segmentos da escola (professores, os próprios estudantes, familiares dos estudantes, outros profissionais da educação, algum parceiro da sociedade civil com quem a escola já tenha uma relação etc.), tem condições de traçar o planejamento que inclui: **elaboração de uma pré-proposta de currículo específico para os estudantes em distorção idade-série; sensibilização da comunidade escolar e parceiros; adesão de professores e estudantes; e construção do cronograma.**

Para melhorar a visualização dos dados, é interessante organizá-los em gráficos e tabelas bem detalhados. Isso pode contribuir para que a comunidade escolar (professores, estudantes, familiares responsáveis e possíveis parceiros) compreenda a urgência da situação e quais as medidas que precisam ser tomadas para oferecer a esses estudantes oportunidades para aprender. Nas reuniões de sensibilização/adesão, é importante mostrar o panorama brasileiro, da região, do estado, do município, mas também detalhar os dados da escola em relação aos estudantes que estão em atraso escolar.

Logo, planejar detalhadamente cada reunião, construindo uma pauta com os temas a serem abordados e os responsáveis por cada tema, e quais as medidas que serão tomadas após cada discussão, é uma tarefa fundamental. As reuniões objetivam a adesão das pessoas, isto é, que a comunidade escolar abrace a ideia de que todas as crianças e adolescentes têm o direito de aprender e se desenvolver e, por isso, o fracasso escolar é inaceitável.

Para isso, todos devem se engajar no compromisso de construir uma proposta pedagógica específica para as crianças e adolescentes em atraso escolar, por meio da construção de um currículo diferenciado, que os permita avançar em seus estudos, garantindo que em curto e médio prazos possam avançar em seu processo de escolarização.

A estratégia de sensibilização deve considerar que os professores são fundamentais porque, além de mediadores pedagógicos, são formadores de opinião e serão os responsáveis por elaborar e desenvolver a proposta de currículo específico para os estudantes. Assim, se estiverem convencidos da proposta, podem atuar na sensibilização

dos estudantes, dos responsáveis e dos parceiros da comunidade escolar. Por isso, a estratégia de sensibilização deve iniciar-se por eles.

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

1 Com o relatório do diagnóstico em mãos, elabore o plano de sensibilização/adesão da comunidade escolar;

2 Organize um cronograma de tarefas a serem cumpridas (organização dos dados, construção da pré-proposta e reuniões com professores, parceiros, estudantes e familiares responsáveis);

3

Distribua responsabilidades. Quem vai ajudar a construir a pré-proposta? Quem vai organizar os dados? Quem irá fazer os convites, realizar os telefonemas e confirmar as participações?

4

Discuta como serão as reuniões, quantas pessoas participarão, como o espaço será organizado, quais estratégias de sensibilização serão utilizadas;

5

Construa as pautas das reuniões com os professores, parceiros, estudantes e familiares responsáveis;

6

Discuta as linhas gerais da pré-proposta com o grupo todo e delegue a um grupo menor a tarefa de redigi-la.

ELABORAÇÃO DE PRÉ-PROPOSTA DE CURRÍCULO PARA OS ESTUDANTES EM DISTRORÇÃO IDADE-SÉRIE

A pré-proposta que será apresentada à comunidade escolar deve conter os objetivos a serem atingidos pela escola. Deve apresentar também o número de estudantes em atraso escolar por ano/série, as condições materiais e os profissionais da escola que estarão envolvidos.

Como a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** implica na apresentação de uma proposta pedagógica específica para os estudantes em distorção idade-série que se materializa na construção de um currículo diferenciado, é fundamental que esta construção esteja articulada à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na escola.

Ao propor a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, o UNICEF e seus parceiros estão incentivando as escolas a construir um percurso escolar diferente para os estudantes em atraso escolar, com foco na inclusão e na ideia dos multiletramentos. Isto é, um currículo que

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a assegurar seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que prevê o Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC deve orientar a formulação dos currículos das redes educacionais dos estados, Distrito Federal, municípios e das instituições escolares.

Para saber mais sobre a BNCC, acesse o link <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

considera o direito de todos aprenderem e no qual a competência da leitura ultrapassa o entendimento do domínio dos signos e símbolos, se articulando com outras linguagens como a visual, a do movimento, a da sonoridade, a gráfica, a das tecnologias digitais, entre outras. Nessa perspectiva, todos os componentes curriculares (Matemática, Língua

Portuguesa, Arte, Ciências da Natureza, História, Geografia etc.) contribuem para que os estudantes sejam capazes de produzir suas próprias leituras da realidade e de como o seu bairro, a sua cidade, o seu estado, o Brasil e os demais países e regiões (com suas culturas, economias etc.) influenciam as condições da sociedade.

Logo, é importante que a pré-proposta já sinalize essa preocupação de valorizar os conhecimentos historicamente construídos via experiência e manifestações artísticas e culturais, como preconiza a BNCC. Essa pré-proposta precisa apontar para um currículo que, de fato, desperte no estudante a curiosidade, a autonomia e o mobilize para investigar, argumentar, resolver problemas – sejam eles da sua realidade imediata ou remota.

A pré-proposta precisa elucidar também que o currículo a ser construído é diferenciado porque tem a intencionalidade inclusiva de resgatar a autoestima dos estudantes em atraso escolar, promovendo seu engajamento com a escola e o processo de aprender.

É aconselhável que a pré-proposta contenha já um esboço inicial da organização dos espaços e tempos escolares dos estudantes em distorção idade-série, considerando as condições materiais e humanas da escola e as possíveis parcerias a serem firmadas.

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA A CONSTRUÇÃO DA PRÉ-PROPOSTA

- 1 Discuta em uma reunião com representantes da direção e dos diversos segmentos da comunidade escolar quais são os objetivos da proposta específica para os estudantes em atraso escolar. Discuta também metas de curto e médio prazos;
- 2 É importante ter a participação de professores que possam se engajar na construção da pré-proposta: a organização do currículo específico para esses estudantes, dos espaços e tempos escolares que permitam mais flexibilidade para as atividades etc. Convide professores que acompanharam a discussão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para participar dessa redação;
- 3 É fundamental escolher um grupo para registrar as propostas e as decisões tomadas para que ao fim, depois da participação dessa comissão, seja apresentada essa proposta primeiro aos professores e demais profissionais da escola para, depois, ser apresentada a todos os estudantes e familiares.
- 4 Na redação da pré-proposta, além dos objetivos e metas, indique quantos e quais são os estudantes que a escola pretende atender por meio da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**;
- 5 Utilize o diagnóstico para detalhar na pré-proposta informações sobre esses estudantes;
- 6 Procure alinhar a pré-proposta com a perspectiva de multiletramento e com as competências gerais da BNCC;
- 7 Crie uma forma de apresentar a pré-proposta para os professores, parceiros, estudantes, familiares responsáveis nas reuniões de sensibilização/adesão (que será a próxima etapa a ser implementada).



3 ADESÃO

A etapa de Adesão prevê o engajamento dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento da proposta. Encontre abaixo sugestões de estratégias de mobilização e sensibilização que podem auxiliar na conclusão dessa etapa. Nesse momento, é fundamental entender que primeiro a escola precisa estar de acordo com as ideias iniciais registradas na pré-proposta. Uma vez alcançado esse acordo, se buscará a adesão dos estudantes e dos seus familiares.

SENSIBILIZAÇÃO E ADESÃO DOS PROFESSORES

A sensibilização e a posterior adesão dos professores são etapas fundamentais da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, pois visam provocar e mobilizar os professores da escola para o enfrentamento do desafio que representa os estudantes em distorção idade-série. O objetivo é envolvê-los em torno da ideia central da estratégia: “todas as crianças e adolescentes têm direito a aprender e a se desenvolver em uma trajetória marcada pelo sucesso escolar”.

Portanto, desde o início, as reuniões de sensibilização devem deixar claros seus objetivos, para que seja possível identificar no grupo se há professores com as características, experiências pedagógicas relevantes ou, simplesmente, com a intenção manifesta de trabalhar com a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**.

PROPOSTA DE ROTEIRO DE REUNIÃO DE SENSIBILIZAÇÃO COM OS PROFESSORES

- 1 Apresente a realidade da distorção idade-série no Brasil, região, estado e município, mas foque nos dados da escola. Mostre não apenas os números, mas também o que caracteriza de forma mais evidente os estudantes em situação de distorção idade-série;
- 2 Reflita com os professores sobre as características dos estudantes em atraso escolar e não se esqueça de problematizar as matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como alternativa equivocada para solucionar a questão;
- 3 Reflita sobre a questão da inclusão e do direito dessas crianças e adolescentes de aprender e se desenvolver e apresente a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**;
- 4 Apresente aos professores outras experiências de promoção de trajetórias de sucesso escolar e seus resultados/impactos nas escolas onde foram desenvolvidas. Aproveite para dizer, do ponto de vista da legislação, o que é possível fazer. Muitas dessas informações deverão estar no diagnóstico apresentado pelo GT Trajetórias de Sucesso Escolar do municípios; outras poderão ser encontradas no site <https://trajetoriaescolar.org.br>;
- 5 Apresente a pré-proposta e deixe claro que a proposta definitiva só será construída quando um grupo de professores responsáveis pelo desenvolvimento estiver formado. Serão eles os responsáveis por revisar a pré-proposta e transformá-la em ação pedagógica;
- 6 Apresente aos professores as condições pedagógicas (carga horária para o planejamento, reuniões de estudo e de planejamento das aulas, recursos materiais e humanos) para implementação da nova proposta;
- 7 Discuta com o grupo quais seriam as características desejáveis do professor para trabalhar com a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, estando aberto a acolher características que ainda não apareceram nas discussões anteriores.

Um grupo de professores engajado e com desejo de promover uma proposta inovadora de atendimento a estudantes em atraso escolar é crucial para toda a estratégia. O roteiro a seguir reúne algumas características importantes que podem ajudar a definir esse grupo.

PROPOSTA DE CARACTERÍSTICAS E EXPERIÊNCIAS DESEJÁVEIS DOS PROFESSORES

- 1 Ter experiência com crianças e adolescentes;
- 2 Acreditar em propostas que privilegiem o trabalho integrado;
- 3 Estar aberto ao compartilhamento, à colaboração e à cooperação;
Conviver com grupos diversos (saúde, assistência social, associações de bairro etc.), respeitando as diferenças e especificidades, bem como trocando experiências e saberes com vistas a qualificar as propostas de promoção de trajetórias de sucesso escolar;
- 4
- 5 Trabalhar coletivamente;
- 6 Compreender a diferença entre ensinar/aprender na perspectiva integradora (disciplinas integradas que contribuem para a compreensão de temas e interesse dos estudantes) e ensinar/aprender na perspectiva disciplinar (disciplinas separadas voltadas para as especificidades de um campo do conhecimento);
- 7 Ter interesse em atuar em uma prática de ensino inclusiva.

Após a reunião, identifique os professores que manifestaram o desejo de implementar a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** e faça uma reunião para a revisão final da pré-proposta pedagógica específica para os estudantes em atraso escolar. Estabeleça com o grupo um cronograma de encontros para estudo, leitura de materiais (UNICEF e parceiros, normativas municipais etc.) e outros instrumentos que deem suporte para a construção da proposta pedagógica específica final que será implementada. Nesse processo, a sugestão de roteiro de perguntas abaixo pode ser útil.

ROTEIRO DE PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS PELA EQUIPE DE PROFESSORES PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA

- 1 Quais mudanças deve conter o currículo a ser trabalhado com as crianças e adolescentes em atraso escolar?
- 2 Como o currículo pode favorecer as múltiplas linguagens e o multiletramento?
- 3 Como o currículo pode favorecer a inclusão de todos?
- 4 Como serão agrupadas as crianças e adolescentes em atraso escolar?

- 5 Como os espaços e tempos serão reorganizados?
- 6 Que tipo de apoio e acolhimento será oferecido às crianças e adolescentes em distorção idade-série em suas necessidades emocionais e afetivas?
- 7 Como se efetivará o planejamento no que diz respeito às ações coletivas e individuais que contemplem a proposta da escola para esses sujeitos?
- 8 Como será feita a avaliação? Quais serão os instrumentos e critérios?
- 9 Como será a socialização do trabalho na escola e comunidade? Como serão planejadas as atividades específicas para informar os resultados?
- 10 Como será realizado o registro das ações desenvolvidas? Será por meio de portfólios, relatórios a serem apresentados com certa periodicidade etc?

A essas questões se somam ainda muitas outras que são motivadoras da construção da proposta pedagógica específica para as crianças e adolescentes em atraso escolar.

Para além do planejamento da proposta específica para os estudantes da escola, é fundamental esclarecer alguns aspectos mais práticos e burocráticos da construção da proposta pedagógica.

ROTEIRO DE QUESTÕES MOTIVADORAS PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

- 1 Quais os critérios de escolha dos estudantes participantes?
- 2 Que garantias existem de que os estudantes desse projeto não ficarão menos preparados que os demais?
- 3 Há professores para todas as disciplinas previstas que estarão envolvidos nas atividades com os estudantes? Que ações serão tomadas para garantir que todos tenham acesso aos conhecimentos de todas as disciplinas?
- 4 Há condições para todos os professores envolvidos na proposta planejarem semanalmente suas atividades/aulas? Como garantir um horário semanal de planejamento conjunto?
- 5 De que maneira serão propostas atividades desafiadoras aos estudantes para que escolham e aprofundem temas de seu interesse?
- 6 Como garantir a articulação com a comunidade, incluindo setores privado e público?

Essas e outras questões devem motivar alterações na pré-proposta inicial, agora com um olhar de quem vai, realmente, torná-la realidade. Os encontros para estudos devem também servir para o desenvolvimento e aprimoramento da proposta até sua definição total, tanto nos aspectos pedagógicos como nos administrativos (carga horária dos professores, reunião de planejamento semanal, organização das turmas etc.). Com a adesão dos professores, o próximo passo é a sensibilização/adesão dos parceiros, estudantes, familiares e outros membros da comunidade escolar. Tendo o grupo de professores aprimorado a proposta inicial, ela precisará ser apresentada aos parceiros da escola e, principalmente, aos estudantes e seus familiares. Entretanto, é preciso estar aberto para acolher ideias e outras sugestões nesse processo de apresentação para o engajamento na proposta.

SENSIBILIZAÇÃO/ADESÃO DE PARCEIROS

A promoção de trajetórias de sucesso escolar exige uma articulação que precisa extrapolar os muros da escola. Nessa estratégia, a colaboração de parceiros da sociedade civil e mesmo da rede pública de proteção e de saúde é um elemento importante para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Assim, as informações sobre possíveis parceiros, que foram produzidas pelo diagnóstico inicial, precisam auxiliar nas decisões da proposta final construída pelos professores, avaliando aqueles que poderão contribuir com as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas para os estudantes. Assim, antes da finalização da proposta, convide para uma reunião os representantes de secretarias e órgãos governamentais, além dos representantes de organizações sociais, principalmente, aquelas que têm trabalhos voltados para a adolescência e juventude. É importante também convidar representantes de universidades, institutos federais, faculdades, associações de moradores, igrejas, associações comerciais, bibliotecas comunitárias, clubes, teatros, museus, sindicatos, entre

outros parceiros que podem contribuir com a escola. Deixe claro que o objetivo da reunião é a constituição de parcerias para o enfrentamento da distorção idade-série e a construção de trajetórias de sucesso escolar.

SUGESTÃO DE ROTEIRO DE REUNIÃO PARA SENSIBILIZAÇÃO/ ADESÃO DE PARCEIROS

- 1 Apresente a realidade da distorção idade-série no Brasil, região, estado, município, mas foque nos dados da escola. Mostre não apenas os números, mas também as características e o contexto dos estudantes;
- 2 Reflita sobre as características dos estudantes em atraso escolar com os possíveis parceiros;
- 3 Reflita sobre o direito dessas crianças e adolescentes de aprender e se desenvolver e apresente a estratégia do UNICEF;
- 4 Apresente aos possíveis parceiros experiências de promoção de trajetórias de sucesso escolar e aproveite para explicar, do ponto de vista da legislação, o que é possível fazer;

5 Apresente a pré-proposta elaborada e deixe claro que a proposta final ainda está sendo construída e pode receber suas contribuições;

6 Apresente as condições pedagógicas e estruturais da escola para implementação da nova proposta e esclareça quais as necessidades, potenciais e desafios;

7 Exponha aos possíveis parceiros suas expectativas em relação à parceria.

Ao final da reunião, é importante ter firmado o compromisso de colaboração com os parceiros e agendar as próximas reuniões para que possam contribuir com a proposta. Uma sugestão para deixar registrado todos os resultados dessa reunião é indicar em uma planilha em que aspecto cada parceiro pode contribuir.

Instituição	Responsável pela instituição	Dados de Contato (email, fone, endereço)	Ações já realizadas	Em que pode contribuir

Essas informações serão muito úteis na elaboração da proposta final que será desenvolvida pelo grupo de professores da escola engajados na estratégia.

SENSIBILIZAÇÃO E ADEÇÃO DOS FAMILIARES E ESTUDANTES

Foco de todo o trabalho, é essencial descobrir se há na escola estudantes interessados em participar da proposta pedagógica específica. No entanto, para que esse desejo esteja manifesto, a totalidade dos estudantes precisa primeiramente conhecer a iniciativa, assim como seus familiares responsáveis.

Talvez os melhores porta-vozes da proposta sejam os estudantes que ajudaram a construir a pré-proposta e que, portanto, poderão ter um papel de destaque no processo de sensibilização e acolhimento dos demais estudantes e de suas famílias. Esse primeiro contato pode ocorrer por meio de uma reunião de apresentação da proposta. A sensibilização dos estudantes e de suas famílias é uma das etapas mais delicadas da estratégia, sobretudo, se esses estudantes forem adolescentes com múltiplas reprovações ou anos de atraso escolar. Não é fácil motivar ou sensibilizar um sujeito que não acredita mais na escola ou em si. Por isso, é preciso pensar cuidadosamente sobre essas crianças e adolescentes e organizar grupos pequenos de conversa, algo em torno de 20 estudantes e 20 familiares responsáveis, no máximo.

O seguinte roteiro pode ser de grande ajuda, mas, na hora de planejar a reunião, não deixe de fora os estudantes que já participaram da construção da pré-proposta:

PROPOSTA DE ROTEIRO DE REUNIÃO PARA SENSIBILIZAÇÃO E ADESÃO DOS FAMILIARES E ESTUDANTES

1 Faça uma atividade de boas-vindas. Se possível, coloque como encarregado dessa tarefa alguém que fale a linguagem dos adolescentes;

2 Fale sobre o motivo de estarem reunidos: iniciar um projeto diferente e inovador de estudos. Explique também porque eles foram os estudantes escolhidos;

3 Apresente a realidade da distorção idade-série no Brasil, região, estado e município, mas foque nos dados da escola. Tente utilizar uma linguagem mais próxima dos adolescentes e suas famílias. Se na equipe que organizou o diagnóstico tiver um representante dos estudantes ou um professor da comunidade, deixe que apresentem os dados;

4 Reflita com os estudantes e seus familiares sobre a inclusão, o direito de aprender e se desenvolver e apresente em linhas gerais a proposta da escola, ressaltando que ela está em construção, e o grupo de professores envolvido. Lembre aos participantes que eles podem opinar sobre a proposta a fim de modificá-la;

5

Uma ideia interessante para esse momento é convidar estudantes e familiares a dar um nome para esse projeto da escola. É mais uma oportunidade para mostrar que todos precisarão estar envolvidos nessa construção de trajetórias de sucesso escolar;

6

Ao final da reunião, é imprescindível perguntar aos estudantes se estão interessados em participar e aos familiares se eles darão o apoio para isso. Para aqueles que se manifestarem positivamente, apresente o termo de adesão que deverá ser assinado pelo estudante confirmando o seu compromisso.

Tanto os estudantes quanto seus familiares responsáveis deverão assinar o termo de compromisso, declarando-se cientes da proposta diferenciada que será desenvolvida para promover uma trajetória de sucesso escolar. A assinatura desse termo é um ato simbólico, mas importante porque explicita o desejo dos estudantes e suas famílias de participar da proposta e o comprometimento de ambos com a sua realização.

A seguir, apresentamos uma proposta de termo de adesão para os estudantes e outra para os familiares responsáveis:

Logotipo da escola

NOME DA PROPOSTA NA ESCOLA TERMO DE ADESÃO DO ESTUDANTE

Com a minha assinatura abaixo, confirmo minha adesão ao projeto xxxxxxxx, da escola xxxxxxxx, integrante da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, e comprometo-me a participar de todas as atividades indicadas pela escola, nos horários e locais por ela informados. Estou ciente que o projeto é composto por atividades diferenciadas que objetivam o avanço em meu estudo. Também estou ciente de que é uma oportunidade significativa de aprender mais e melhor e que meu sucesso depende, entre outras coisas, de que eu seja assíduo, de que participe ativamente das atividades propostas e ajude a melhorá-las e colabore com meus talentos com a aprendizagem dos colegas na turma da qual participarei.

(Cidade), (dia), de (mês), de (ano).

Assinatura do(a) Estudante

Logotipo da escola

NOME DA PROPOSTA NA ESCOLA TERMO DE ADESÃO DO FAMILIAR RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE

Com a minha assinatura abaixo, confirmo a adesão do meu filho xxxxxxxxxxxxxxxx ao projeto xxxxxxxx, da escola xxxxxxxx, integrante da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, e garanto meu empenho para que ele participe de todas as atividades indicadas pela escola, nos horários e locais por ela informados. Estou ciente que o programa é composto por atividades diferenciadas que objetivam o avanço do meu filho em seus estudos. Também estou ciente de que o projeto é uma oportunidade significativa para o meu filho aprender mais e melhor e que seu sucesso nele depende, entre outras coisas, também do meu engajamento com a escola para compreender e contribuir com o que for possível na melhoria das atividades propostas.

(Cidade), (dia), de (mês), de (ano).

Assinatura do(a) familiar responsável



4 DESENVOLVIMENTO

Uma vez definido um grupo de professores que irá desenvolver a proposta pedagógica específica para os estudantes em atraso escolar, mobilizados os parceiros, a comunidade escolar e os estudantes, é preciso dar início à implementação da proposta na escola. A seguir, você encontra um conjunto de sugestões e roteiros para ajudar no desenvolvimento das ações com os estudantes e o acompanhamento dos resultados.

FINALIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA ESPECÍFICA PARA ESTUDANTES EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

A etapa de desenvolvimento pressupõe que escola já realizou a adesão dos professores, estudantes, familiares responsáveis e firmou as parcerias para o desenvolvimento da estratégia. Agora é o momento de ajustar a proposta incorporando as contribuições de todos os envolvidos. O grupo de professores e os representantes de cada segmento devem avaliar a viabilidade das sugestões, sem perder de vista o objetivo central da estratégia que é a promoção de trajetórias de sucesso escolar, por meio da construção de uma proposta pedagógica específica para os estudantes em atraso escolar.

É importante que a equipe gestora da escola acompanhe todo o processo, procurando adequar as sugestões à pré-proposta, buscando a construção de um currículo viável dentro dos objetivos da estratégia, do plano de ação do território e dos recursos materiais e humanos da instituição e, principalmente, considerando as necessidades e expectativas das crianças e adolescentes engajados na proposta.

É importante que a equipe gestora da escola acompanhe todo o processo, procurando adequar as sugestões à pré-proposta, considerando as necessidades e expectativas das crianças e adolescentes mobilizados.

O ponto de partida para que aconteçam as mudanças no currículo deve ser sempre o acompanhamento e a avaliação permanente daquilo que os estudantes já sabem e de suas necessidades para ter uma trajetória de sucesso escolar. Como já foi sugerido antes, a inclusão, os multiletramentos e o desenvolvimento dos estudantes a partir de seus interesses e motivações, fortalecendo e intensificando o uso de linguagens e repertório que lhes são próprios, são elementos fundamentais na proposta. Em outras palavras, não se trata de transformar o currículo para oferecer mais do mesmo. Nesse sentido, as diversas manifestações artísticas e culturais, os esportes e o movimento e as tecnologias digitais devem ser aliados da escola no processo de escolarização, sobretudo, dos adolescentes e jovens que estão com alfabetização incompleta.

O roteiro a seguir pode ajudar nas ações de preparação para o início das atividades com os estudantes:

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA FINALIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA ESPECÍFICA PARA ESTUDANTES EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

- 1 Convoque uma reunião com os professores que vão trabalhar na proposta, membros da direção escolar, equipe pedagógica, representantes dos estudantes e parceiros identificados;
- 2 Faça a leitura de todas as propostas encaminhadas pelos segmentos representativos da comunidade escolar e discuta coletivamente a viabilidade e pertinência de cada uma;
- 3 Discuta coletivamente se a proposta está alinhada à perspectiva de multiletramento e às competências gerais da BNCC;
- 4 Verifique se a proposta é coerente com o plano de ação do território;
- 5 Analise se o currículo proposto é de fato uma construção diferenciada que tenha como principal característica atender aos interesses e necessidades dos estudantes em atraso escolar com vistas à sua progressão para a próxima etapa de escolarização;

Uma das questões mais importantes é a análise da organização dos espaços e tempos escolares para atender aos interesses e necessidades dos estudantes em atraso escolar: como será a organização das turmas? Como o trabalho com os espaços e atividades de diferentes parceiros se encaixarão nos horários? Como serão organizados os horários semanais? Há flexibilidade para mudar o horário sempre que for identificada uma necessidade ou oportunidade? Há tempos para trabalhos integrados com vários componentes curriculares?;
- 7 Observe se a organização do trabalho pedagógico (objetivos, avaliação, conteúdos e metodologias) favorecem trajetórias de sucesso escolar.



Por fim, mas não menos importante, como a escola toda poderá se beneficiar das aprendizagens e descobertas dessa proposta para que, aos poucos, não haja mais estudantes em atraso escolar? Quais as atividades que esse grupo vai realizar para informar e engajar toda a escola na promoção de trajetórias de sucesso escolar?

O que se espera é que todos os envolvidos estejam cientes de como será o funcionamento das atividades para esses estudantes. O passo seguinte é, portanto, deixar claro qual o papel de cada um nesse processo.

DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES: EQUIPE GESTORA, DE PROFESSORES, ESTUDANTES E PARCEIROS

Finalizada a proposta, é hora de distribuir responsabilidades para sua implementação. É preciso deixar claro o que é tarefa de cada um nos momentos de implementação, acompanhamento e avaliação da proposta para que questões administrativas não sejam um empecilho. Ao apostar na constituição de uma rede de apoio à escola que ultrapassa seus muros, a ideia é que as dificuldades encontradas ao longo do caminho podem e devem ser analisadas e superadas com ações práticas e pelo coletivo de parceiros, incluindo o próprio GT de Trajetórias de Sucesso Escolar do município.

A proposta pedagógica é resultado de um trabalho coletivo. Nesse sentido, é interessante definir as atribuições de cada participante também coletivamente. Assim, as respectivas atribuições devem ser discutidas e negociadas em grupo, com a possibilidade de serem renegociadas ao longo da execução da proposta. A seguir, são sugeridas possíveis atribuições para os gestores e equipe pedagógica da escola, professores e estudantes.

SUGESTÕES DE ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE GESTORA E EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

- 1 Resolver as questões administrativas oriundas da proposta ou encaminhá-las ao GT Trajetórias de Sucesso Escolar do município;
- 2 Favorecer a construção coletiva da proposta pedagógica específica para os estudantes em atraso escolar, organizando reuniões e acompanhando de perto o desenvolvimento das atividades;
- 3 Garantir professores de todos os componentes curriculares para o atendimento às crianças e adolescentes em atraso escolar;
- 4 Organizar as turmas de estudantes de acordo com as necessidades da proposta, em parceria com os professores;
- 5 Organizar os tempos e espaços de atendimento dos estudantes em conjunto com os professores e parceiros da comunidade;
- 6 Organizar a carga horária dos professores de modo a garantir a presença de todos em reuniões semanais de planejamento e estudos;

- 7 Apoiar os professores no acolhimento das crianças e adolescentes em suas necessidades afetivas e emocionais;
 - 8 Atuar de forma articulada (direção, vice-direção, coordenação e orientação pedagógica) a fim de potencializar as propostas de trabalho construídas pela equipe de professores;
 - 9 Realizar a coordenação pedagógica da proposta;
 - 10 Compartilhar os resultados do projeto da escola com o GT Trajetórias de Sucesso Escolar do município;
 - 11 Compartilhar os resultados do projeto da escola com a comunidade escolar.
-

SUGESTÕES DE ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE PROFESSORES

- 1 Realizar avaliação inicial dos estudantes em relação ao atraso escolar para compor um diagnóstico;
- 2 Participar de reuniões semanais de planejamento e estudos sobre os desafios pedagógicos da proposta, a BNCC e as demandas do trabalho com os estudantes;
- 3 Colaborar com a gestão da escola no trabalho com os parceiros e com as interações necessárias com a comunidade escolar;

SUGESTÕES DE ATRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES

- 1 Apropriar-se da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** e como o projeto de sua escola pode contribuir para o seu sucesso;
- 2 Colaborar com a construção coletiva da proposta pedagógica específica da sua escola, comprometendo-se com os acordos e atividades propostas e com a assiduidade de sua participação;
- 3 Contribuir permanentemente com a avaliação da proposta, as ações e o trabalho desenvolvido com a finalidade de corrigir rumos, comunicando suas impressões e buscando dialogar com as possibilidades reais da escola, de seus colegas e seus professores.

Esse conjunto de roteiros precisa ser adaptado à realidade e aos acordos de cada proposta.

IMPLEMENTAÇÃO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Um dos principais elementos de sucesso de uma mudança como essa é um acompanhamento e uma avaliação acolhedora por parte da gestão da escola. Serão muitos os desafios a serem superados e o apoio da gestão ao esforço de professores, estudantes, parceiros e famílias é fundamental.

Por essa razão, é preciso definir que tipo de acompanhamento será realizado da proposta pedagógica específica que será implementada. Um passo importante é a elaboração de instrumentos de acompanhamento tais como reuniões quinzenais ou mensais de uma comissão (reunindo representantes de todos os segmentos envolvidos: professores, estudantes, familiares, parceiros externos etc.), relatórios executivos da proposta, momentos de socialização com toda a escola, dentre outros.

Para auxiliar no planejamento de instrumentos, apresentamos a seguir uma série de questões motivadoras:

PROPOSTA DE QUESTÕES MOTIVADORAS PARA PRODUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOS ESTUDANTES E DOS PROFESSORES

- 1 O grupo de professores tem cumprido um cronograma de reuniões semanais para planejamento e estudos? Em que momentos e com que frequência a direção e a coordenação pedagógica participam dessas reuniões?
- 2 Como professores elaboram e registram os planejamentos? Como executam o planejamento (ações coletivas integradas, individuais etc.)? Quais são as dificuldades e facilidades na execução das ações pedagógicas?

3 Como a implementação da BNCC contribui para a promoção de trajetórias de sucesso escolar? Como os professores estão construindo essa implementação? Como os estudantes são envolvidos na discussão da BNCC?

4 Que atividades de socialização das aprendizagens e das atividades de professores e estudantes são realizadas para que toda a escola tenha conhecimento do projeto?

5 Como são acompanhadas as atividades dos parceiros externos à escola? Quais as contribuições dessas atividades para as trajetórias pessoais (projetos de vida) e escolares dos estudantes?

6 Como a direção e a coordenação pedagógica estimulam que as boas práticas do projeto sejam também realizadas na escola como um todo?

7 Os estudantes estão engajados nas propostas de trabalho? Como os estudantes estão registrando sua produção?

8 Que problemas administrativos interferem na proposta? Quais ações da equipe diretiva precisam ser tomadas e como a Secretaria de Educação (e o GT Trajetórias de Sucesso Escolar) contribuem para a solução dos desafios encontrados?

O sucesso da estratégia está diretamente relacionado à capacidade do grupo de coordenar coletivamente as ações. O estudante em atraso escolar não é mais o estudante de um professor, mas o estudante de um coletivo que se corresponsabiliza pela sua aprendizagem e seu desenvolvimento, o que também implica nele próprio ser um agente de mudança.

Logo, as reuniões de coordenação pedagógica e de estudo devem ter como foco tanto a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes para a construção de trajetórias de sucesso escolar como também a formação do professor. Nesses momentos, é interessante que os professores conheçam experiências significativas de outros territórios e de outras escolas que promovem trajetórias de sucesso escolar.

Também é aconselhável promover reuniões ou mostras do trabalho realizado com os estudantes para os demais professores e estudantes da escola e da comunidade escolar. A escola pode definir formas de socialização da produção dos estudantes tais como feira de conhecimento, exposições de trabalhos, apresentações de teatro, entre outras. Sugere-se que todas as ações de socialização sejam previamente planejadas e divulgadas dentro da escola e na comunidade em geral.

Igualmente importante é promover ações de escuta sistemática dos estudantes como assembleias, debates e reuniões para incorporar ajustes e mudanças na proposta pedagógica específica, bem como na avaliação das atividades que estão em execução.

Reuniões ou assembleias com pautas pré-definidas, nas quais todos têm voz e direito ao voto, são boas alternativas. O tamanho dos grupos que vão se reunir depende do que precisa ser tratado: podem ser uma turma, todas as turmas, pequenos grupos de estudantes etc. A seguir, um roteiro de auxílio para a construção desse tipo de reunião ou assembleia.

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES COM OS ESTUDANTES

- 1 Marque com antecedência ou defina com os estudantes a periodicidade dessas reuniões;
- 2 Defina com os estudantes as regras para o desenvolvimento da reunião (ordem das falas, quem vai fazer a ata, quem presidirá os trabalhos etc.);
- 3 Coloque caixas nas salas para coletar as sugestões de temas para próximas reuniões;
- 4 Alguns dias antes da reunião, organize as sugestões, buscando construir uma pauta com as propostas dos estudantes. Agrupe os temas e estabeleça a ordem para o debate;
- 5 Incentive os estudantes a discutir os temas. A participação de todos deve ser estimulada sem que nenhum estudante seja negativamente exposto. Portanto, cabe ao professor estabelecer os limites e encaminhar outras ações caso seja necessário;
- 6 Estabeleça regras para os casos em que a votação seja necessária para uma tomada de decisão. O ideal é sempre conseguir, por meio do diálogo, consensos que possam ser assumidos por todos.

Como foi dito anteriormente, a promoção de trajetórias de sucesso escolar é fruto de um esforço coletivo no qual participação e autoria são elementos essenciais. Todos os envolvidos precisam estar dispostos a aprender e aceitar os desafios e trabalhar coletivamente para superá-los.

O que se espera é que esse conjunto de sugestões seja inspirador para o seu trabalho!

Na próxima seção, há uma série de links que poderão ampliar as sugestões e atividades que vocês, coletivamente, vão realizar. Várias outras sugestões serão incorporadas ao site <https://trajetoriaescolar.org.br> e se espera que você também possa compartilhar o seu projeto para inspirar outros grupos.

PARA SABER MAIS

PROPOSTAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em setembro de 2017, o Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Banco Mundial, o UNICEF e o Instituto Inspirare, organizou o Seminário Internacional Desafios e Oportunidades para os Anos Finais do Ensino Fundamental. No link <http://porvir.org/propostas-para-os-anos-finais-ensino-fundamental/>, além das palestras desse seminário, você encontra uma série de propostas para os anos finais do ensino fundamental, em relação à adolescência, à construção do currículo, à práticas pedagógicas e outras temáticas. Vale a pena conferir!

PROJETO AJA-MS

O Projeto AJA/MS – Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul, desenvolvido nas escolas da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, tem o objetivo de atender os estudantes entre 15 a 17 anos distorção idade-série. Para saber mais, acesse o link <http://www.sed.ms.gov.br/?s=AJA-MS>

TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

O programa Trajetórias Criativas, desde de 2011, atende a estudantes de 15 a 17 anos em atraso escolar no Ensino Fundamental, nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul. Implementado em parceria com o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o programa propõe um trabalho integrado entre diferentes áreas de conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de: AUTORIA, CRIAÇÃO, PROTAGONISMO e AUTONOMIA no grupo de professores e de estudantes. A partir da construção de um currículo específico para os estudantes, o trabalho é organizado em temas integradores, com atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar e por meio de Iniciação Científica. Para saber mais, visite o site <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>

JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL - CADERNO DE REFLEXÕES

A publicação é fruto das discussões do Grupo de Trabalho (GT) Roda de Conversa, instituído pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secre-

taria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Esta parceria teve por objetivo refletir, propor políticas e delinear ações para o atendimento aos adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos que deveriam estar matriculados no Ensino Médio

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-8301-coef2011-caderno-reflexoes&category_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192

COMPETÊNCIAS PARA A VIDA – UNICEF

Na publicação Competências para a vida, o UNICEF apresenta uma série de temas a serem trabalhados quando o objetivo é garantir o direito de ser adolescente, considerando o respeito à diversidade, o desenvolvimento da autonomia e o exercício da cidadania. Esses temas são apresentados em linguagem acessível e criativa, com respeito às diferenças regionais e atenção aos direitos humanos, princípios de equidade e igualdade de gênero, raça e etnia. Vale a pena conferir em <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/competencias-para-vida-trilhando-caminhos-de-cidadania>.

10 DESAFIOS PARA O ENSINO MÉDIO

Na publicação Desafios para o Ensino Médio, são apresentados dez desafios a serem enfrentados para mudar o contexto de exclusão que persiste no ensino médio. O texto mostra que a superação de desafios tais como melhorar o fluxo escolar, mudar a organização e o currículo, lidar com os adolescentes retidos no ensino fundamental e trazer de volta para a escola os excluídos do ensino médio, é absolutamente necessário para garantir que adolescentes de 15 a 17 anos permaneçam na escola e progridam em seus estudos, concluindo a educação básica na idade certa. Para conhecer esses 10 desafios acesse https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org/brazil/files/2019-02/10desafios_ensino_medio.pdf

BUSCA ATIVA ESCOLAR

A Busca Ativa Escolar é uma plataforma gratuita, desenvolvida pelo UNICEF, para ajudar os mu-

nicípios a combater a exclusão escolar. Por meio da plataforma, representantes de diferentes áreas – Educação, Saúde, Assistência Social, Planejamento – com papéis específicos, identificam as crianças ou adolescentes que estão fora da escola e tomam todas as providências necessárias para a matrícula e a permanência dos mesmos na escola. Para saber mais acesse o site <https://buscaativaescolar.org.br>

DIVERSA - EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA

Diversa é uma plataforma, organizada pelo Instituto Rodrigo Mendes, de compartilhamento de conhecimento e experiências sobre educação inclusiva. É destinada a educadores e gestores de instituições educacionais e outros profissionais interessados em educação inclusiva. No Diversa, você vai encontrar artigos, estudos, notícias, relatos de experiências, fóruns e muito mais sobre inclusão. Confira em <http://diversa.org.br>

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PRÁTICA

A plataforma virtual Educação Integral Na Prática é uma iniciativa do Centro de Referências em Educação Integral, um projeto colaborativo gerido por 14 organizações – Associação Cidade Escola Aprendiz, Fundação Itaú Social, Fundação SM, Instituto Inspirare, Instituto Natura, Instituto C&A, Instituto Oi Futuro, Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO), escritório Cenários Pedagógicos, Cenpec – Educação, Cultura e Ação Comunitária, Centro Integrado de Estudos e Programas para o Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), Instituto Alana, Instituto Rodrigo Mendes e Movimento de Ação e Inovação Social (MAIS). Na plataforma, você encontra informações sobre as políticas de educação integral e sobre a organização dos espaços e tempos escolares para implementação da integral. Visite a plataforma em <http://educacaointegral.org.br/na-pratica/>.

FAZ SENTIDO

A plataforma Faz Sentido, organizada pelo Instituto Inspirare, Instituto Unibanco e Agência Tellus, tem o propósito de apoiar redes de ensino, escolas e professores na construção de um Ensino Fundamental II e Ensino Médio mais conectados com as características, o contexto, as

necessidades e os interesses dos adolescentes e jovens do século XXI. Na plataforma você vai encontrar estudos e práticas que podem contribuir para a construção de um currículo específico para adolescentes em atraso escolar. Visite a plataforma: <http://fazsentido.org.br/>

CRIATIVOS DA ESCOLA

O Criativos da Escola é uma iniciativa do Instituto Alana que encoraja crianças e adolescentes a transformarem suas realidades, reconhecendo-se como protagonistas de suas próprias histórias de mudanças. Se em sua escola há projetos protagonizados por crianças e adolescentes com soluções criativas para transformar a realidade em que vivem, você deve conhecer essa iniciativa acessando o site <http://criativosdaescola.com.br/>

VIDEOCAMP – VÍDEOS QUE TRANSFORMAM

O Videocamp é uma plataforma que reúne filmes que tratam de temas sociais contemporâneos e causas urgentes disponíveis para exibições públicas gratuitas. Os filmes retratam situações que ampliam o nosso olhar para temas sensíveis e que, sobretudo, promovem um mundo mais justo, solidário, sustentável e plural. O acervo do Videocamp pode ser utilizado tanto na organização do trabalho pedagógico como na formação dos professores. Aproveite bem: <https://www.videocamp.com/pt>

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Os Indicadores da Qualidade na Educação foram desenvolvidos com a colaboração de diversas organizações atuantes no campo educacional, ONGs, secretarias de educação, órgãos do MEC e profissionais de escolas de diversas regiões do país, por meio de uma metodologia participativa que incluiu a realização de várias oficinas e pré testes em unidades educacionais. Tal forma de elaboração permitiu que os materiais nascessem apontando indicadores de avaliação frutos do consenso entre instituições que têm grande conhecimento sobre as políticas educacionais no país e sobre as necessidades de melhoria de sua qualidade. Atualmente há versões dos Indicadores para o Ensino Fundamental (2004) para a Educação Infantil (2009), Relações Raciais na Escola (2012) e para o Ensino Médio (2018).

Educação Infantil - <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/indicadores-da-qualidade-na-educacao-infantil>

Ensino Fundamental - https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/indicadores_qualidade_educacao.pdf

Relações Raciais na Escola - https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/indicadores_qualidade_educacao_relacoes_raciais_escola.pdf

Ensino Médio - <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/indicadores-da-qualidade-no-ensino-medio>

E-NAVE - GUIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

O e-nave é um livro digital que reúne atividades inovadoras desenvolvidas pelos educadores do Núcleo Avançado de Educação (NAVE), programa de educação do Oi Futuro (Instituto Oi) desenvolvido em parceria com as Secretarias de Estado de Educação do Rio de Janeiro e Pernambuco. No livro estão catalogadas 40 práticas educativas das diferentes áreas do conhecimento. As práticas se baseiam em tecnologias digitais, jogos e também em músicas, livros e poemas e as atividades propostas enfatizam o protagonismo dos estudantes, a construção de narrativas e o trabalho com o corpo. Todas as práticas foram realizadas com estudantes do Ensino Médio, mas muitas podem ser aplicadas também ao Ensino Fundamental. Para fazer o download do livro, acesse <http://www.oifuturo.org.br/e-nave/>.

QUERO NA ESCOLA

O “Quero na escola” é uma plataforma digital que procura aproximar a escola pública e a sociedade. A plataforma procura atender às demandas dos estudantes que vão além do currículo escolar. Os estudantes entram na plataforma e cadastram seus “pedidos” informando o que querem saber mais e a plataforma encontra voluntários que vão à escola responder a esses pedidos. O “Quero na Escola” é uma oportunidade de enriquecer o currículo da escola com a participação efetiva dos estudantes. Para saber mais, acesse o site <https://queronaescola.com.br/>

FICHA TÉCNICA

Realização

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
Florence Bauer - Representante do UNICEF no Brasil
Esperanza Vives - Representante adjunta do UNICEF no Brasil
Ítalo Dutra - Chefe de Educação do UNICEF no Brasil
Júlia Ribeiro - Oficial de Educação do UNICEF no Brasil

Núcleo Editorial

Ítalo Dutra, Júlia Ribeiro e Erondina Barbosa (Coordenação Editorial);
Pedro Ivo Alcântara (Comunicação)

Produção Editorial

Produção de conteúdo: Beatriz Goulart, Erondina Barbosa, Henry Lorencena,
Ítalo Dutra, Julia Riberio, Ligia Liane Saenger, Liège Westermann, Roberta
Tasselli e Thais Paiva

Direção de criação: Glaucia Cavalcante

Projeto gráfico, diagramação e capa: Vinicius Correa

Fotos: Ashley Gilbertson VII Photo, Brian Sokol, iStock

